



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica Da Sífilis Congênita No Brasil No Período De 2010 A 2019

**Autores:** Larissa Dantas Sobral / UNIT - UNIVERSIDADE TIRADENTES; Íris Gabriela Santos Tavares / Universidade Federal de Sergipe; Iara Victoria dos Santos Moura / Universidade Federal de Sergipe; Mikaela Rodrigues da Silva / UNIT - Universidade Tiradentes; Yasmim Laila Fragoço Cestari / UNIT - Universidade Tiradentes; Marília Souza Alves Gois / UNIT - Universidade Tiradentes; Hevelly Menezes Santos Alves / Universidade Federal de Sergipe; Maria Eduarda Pontes Cunha de Castro / UNIT - Universidade Tiradentes;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A Sífilis Congênita (SC) é um importante problema de Saúde Pública, sendo resultado da transmissão vertical da Sífilis, uma das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Apesar de ser uma morbidade de potencial prevenção com diagnóstico precoce e tratamento adequado, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que existam um milhão de gestantes complicadas pela sífilis por ano em todo o mundo, o que gera enorme número de mortes fetais, neonatais e prematuras. Sabe-se, ainda, que a maioria dos casos ocorre em populações de baixo nível socioeconômico por falha no rastreamento ou no tratamento antes ou durante a gestação. OBJETIVOS: Descrever os aspectos epidemiológicos da sífilis congênita no Brasil, no período de 2010 a 2019. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, com base nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acerca das infecções por SC, no período de dez anos, no Brasil. RESULTADOS: O número de casos de SC na população analisada aumentou em 347,39%. Foram notificados 174.776 casos durante o período avaliado. Desses, 96,73% foram descritos em crianças com menos de sete dias de vida e 93,08% foram casos de sífilis recentes. O número de casos de aborto por sífilis ou natimorto por sífilis aumentou 263,52% na última década. Entretanto, apesar do aumento no número absoluto de casos, houve uma redução de 2% na proporção de casos de aborto por sífilis ou natimorto por sífilis, gerando um consequente aumento de 2% na proporção de casos de Sífilis Congênita Recente ou Tardia. Em todos os anos, o número de mães de etnia parda superou o das outras etnias em mais de 200%, e mais de 50% das mães estavam na faixa etária de 20-29 anos. CONCLUSÃO: Observa-se uma alta prevalência de Sífilis Congênita no Brasil. O aumento na incidência da SC pode sugerir um pré-natal não adequado, inviabilizando o diagnóstico e o tratamento precoce da gestante e dos parceiros infectados com a doença. Consequentemente, a ausência de assistência pré-natal adequada pode acarretar na sífilis congênita precoce ou tardia no recém-nascido. A idade com maior número dos casos justifica-se com a vida reprodutiva, porém, a grande discrepância nas mães pardas necessita de maior investigação sobre a causa.